

Senado demite 111 assessores técnicos

BRASÍLIA — Não adiantaram as ameaças de morte que obrigaram o diretor da Subsecretaria de Pessoal do Senado, Ney Madeira, a andar com segurança pessoal 24 horas por dia. Os 111 assessores técnicos e secretários parlamentares de senadores que não conseguiram se reeleger, estão mesmo demitidos.

Os salários destes 111 assessores do Senado iam de Cr\$ 472 mil (secretário parlamentar) a Cr\$ 720 (técnicos). Muitos deles são parentes dos senadores. A decisão de demiti-los foi tomada no início do mês pela mesa do Senado e tirou dos trilhos um dos mais tradicionais "trens da alegria" do Legislativo.

Dentre os demitidos estão o ex-deputado estadual do PMDB de Goiás, Mauro Borges Teixeira Júnior, e seu irmão Rodrigo Stivallet Teixeira, ambos filhos do ex-senador Mauro Borges (PDC-GO), eleito deputado em 1990. Ele disse que não pretende recontratar

os filhos na Câmara.

Também perderam o cargo dois filhos e um genro do ex-senador Pompeu de Souza (PSDB-DF). Outra demitida foi Gardênia Maria Gonçalves, filha do ex-senador João Castello (PRN-MA). Wagner Maia Leite, filho do ex-senador Maia Leite (PDC-TO), também volta para casa.

A família Bucar perdeu três de seus integrantes no Senado: Fauzer, Marcelo Augusto e Rosa Maria. Também a família Dayrel sofreu uma baixa: a assessora Maria de Lourdes.

A dispensa dos assessores técnicos e secretários parlamentares dos senadores que perderam o mandato foi traumática. Após gestões junto à mesa diretora do Senado, começaram as ameaças de morte ao diretor da Subsecretaria de Pessoal. Um acidente automobilístico envolvendo uma filha do diretor Ney Madeira levou o presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE), a destacar segurança pessoal para ele.